

PERCEPÇÕES DAS LÁGRIMAS NA CHUVA DE SÃO PAULO

Autores: Profa. Dra. Angela Maria Pizzo e Prof. Dr. Jerley Pereira da Silva

As grandes capitais contam com a presença de pessoas em situação de rua, terminologia que remete à humanidade, pluralidade e multiplicidade nas formas de existir, além da possível transitoriedade do espaço ocupado, segundo Mattos (2006). A proposta do trabalho é identificar a maneira com que cada discente percebe a Invisibilidade Social no seu espaço de interação. O projeto alinha-se à pesquisa CTS(A) – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, pertencente ao IN M TRA, Interdisciplinaridade: Movimento e Transformação? Núcleo de Estudos e Pesquisas da Universidade Paulista. O referido Grupo de Pesquisa iniciou seus trabalhos em cidadania, expandiu-se às questões de refugiados e, atualmente, concentra-se em estudar a Invisibilidade Social, estabelecendo-a como um indicador que busca a reconstrução dos valores da sociedade atual, baseando seus estudos em Bauman (2005) e seus princípios. O tema da invisibilidade foi abordado em aula dos Cursos de Gestão em Recursos Humanos e Psicologia, no primeiro semestre de 2019, e trouxe como resultado institucional o V Fórum DUCIT, agendado para 18 de junho, no qual os alunos tiveram oportunidade de apresentar suas vivências por meio do compartilhamento de gêneros textuais sobre o assunto. Foram visitados pontos críticos da cidade, feitos os relatos e registros. Dois trabalhos foram escolhidos para esta apresentação, por abordar o tema em forma de poesia, combinando palavras, significados e qualidades estéticas que sensibilizaram os demais discentes. Segundo Paulo Freire (1996), “não há docência sem discência”. Cabe aos docentes um esforço para se adaptar ao seu *locus* de atuação, partindo de um envolvimento maior com os alunos e com a prática pedagógica, relacionando-a para caminhos solidários e práticas sociais discursivas e interacionais que ultrapassam as salas de aula. Com isto, ambos vivenciam e levam a prática da cidadania aos valores sociais e possibilidades reais de interagir com o enfrentamento aos preconceitos. Ao propor o que fazer para e pela sociedade, estas respostas nos colocam diante

de visões melancólicas ante o preconceito e a *hashtag* #odionão. Isto causa desconforto, mas não a iniciativa de se tornarem atores sociais formais, o que deverá ser observado no evento, que trará uma sistemática quantitativa sobre a interpretação de cada participante. Pensando na síntese mental de Kant, tem-se os sentidos por meio da experiência relacionada com os gêneros textuais apresentados, a inteligência representada pela participação e envolvimento no evento e a razão pelo projeto de ação a ser tomado a partir daí. Nesta ação, pretende-se levar este grupo de alunos a um momento de escuta sensível ante as pessoas em situação de rua, com tempo de reflexão e percepção: quem é realmente invisível no mundo moderno ou “quem” são as lágrimas.